



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GERCILENE DA SILVA**

**PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO NA SAÚDE:  
COMO IDENTIFICAR ESSA INTER-RELAÇÃO NOS  
PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**GERCILENE DA SILVA**

**PRÁTICAS DE AUTO CUIDADO NA SAÚDE:  
COMO IDENTIFICAR ESSA INTER-RELAÇÃO NOS  
PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**



S586p Silva, Gercilene da.  
Práticas de autocuidado na saúde: como identificar essa inter - relação nos processos de ensino - aprendizagem / Gercilene da Silva.- Cajazeiras, 2009.  
46f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Educação em saúde. 2. Saúde do corpo. 3. Cuidados com a saúde. 4. Hábitos saudáveis. 5. Saúde e políticas públicas. 6. Saúde na escola. 7. Higiene corporal. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 61:37

GERCIENE DA SILVA

PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NA SAÚDE:  
COMO IDENTIFICAR ESSA INTER-RELAÇÃO NOS PROCESSOS DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia aprovada em 20 / fevereiro de 2009

*MariaJanete de Lima*

---

Orientadora – Professora Mestre Maria Janete de Lima

Cajazeiras – PB  
2009

---

*A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam, criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.*  
“(Jean Piaget)”

## DEDICATÓRIA

Maria de Lourdes Silva (in memorian) e José Aldizio da Silva.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao nosso maravilhoso criador, por ter me concedido inteligência e sabedoria para alcançar um dos meus objetivos. agradeço também aos professores e professoras, pela paciência que demonstraram através das aulas estimuladoras, aos colegas de sala pela força compartilhada nos momentos difíceis, aos amigos, aos meus queridos irmãos e familiares, Paulo Sérgio da Silva, Sergifene da Silva Oliveira, José Aldizio da Silva Junior, meus sobrinhos, Elis Vanessa, Elvis César, Brenda Kézia, Marcos Vinícius, John Kennedy.

Quero fazer um agradecimento em especial à escola Rotary que foi meu campo de estágio, à Professora Rejaneide por ter permitido realizar o meu estágio na sua sala, aos alunos e alunas do quarto ano do qual desenvolvi o meu trabalho, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha vitória.

## RESUMO

Este referido estudo objetivou dá a sua significância ao destacar os temas transversais especificamente à saúde, para ser analisado e implantado nas escolas, tendo como foco principal despertar a conscientização dos educandos, para o cuidado com a saúde nos seus inúmeros aspectos, principalmente a saúde do corpo, enfatizando a necessidade de desenvolver hábitos saudáveis, relacionados à higiene dental, corporal, e alimentação adequada, visando recuperar a cultura de saúde do aluno, para que o mesmo possa cuidar de sua saúde de forma responsável, como também de sua família e da comunidade. Para a efetivação desse estudo foram coletadas informações, mediante questionário com perguntas relacionadas a saúde, as atividades acerca do tema foram realizadas no quarto ano na escola estadual Coronel Joaquim Matos, trabalhar com temas transversais, inclusive a saúde mostrou-se eficaz, como mais um instrumento pedagógico, bastante rico para que os educadores tenham mais subsídios e desenvolvam trabalhos educativos em saúde, aplicáveis a realidade do aluno, e que os mesmos desenvolvam uma consciência crítica e que construam valores favoráveis a saúde. Dessa forma os educandos terão uma atitude correta aos cuidados com a saúde, com aplicação dos temas transversais principalmente o direcionado a saúde, a escola estará cumprindo o seu papel, em favorecer a consciência do direito a saúde, e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde/doença. Despertar no aluno o respeito e o cuidado com a saúde constituem as dimensões mais importantes, no processo ensino-aprendizagem, que essa análise sirva de estímulo para os educadores darem a devida importância aos temas transversais, e que incorporem a sua prática pedagógica tendo como objetivo o crescimento intelectual do educando.

**Palavras-Chave:** Saúde, conscientização, educandos, educadores, temas transversais



## SUMÁRIO

RESUMO.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
<b>CAPITULO I.....</b>	<b>12</b>
1.1 - Saúde e as políticas públicas.....	12
1.2 - Definições de saúde e os órgãos públicos que desenvolvem ações de saúde....	15
1.3-Higiene corporal.....	18
<b>CAPITULO II.....</b>	<b>22</b>
2.1- Realidade escolar.....	22
2.2- Saúde na escola.....	23
2.3- Práticas desfavoráveis de saúde.....	25
2.4- Metodologia usada pela escola e saúde.....	26
2.5- Avaliação sobre questões de saúde.....	26
2.6- Metodologia de ensino para trabalhar com o corpo.....	27
2.7 - Informar questões de saúde.....	28
2.8- Desenvolvimento de atitudes respeitadas com o ser humano.....	29
2.9- Instrumento metodológico.....	29
2.10- Garantia de boa saúde.....	30
2.11- O que é preciso para se ensinar educação para a saúde.....	30
2.12- Importância do conceito de saúde.....	31
2.13-Como trabalhar o tema saúde de forma contextualizada.....	31
2.14- Educação para a saúde como promoção.....	32
2.15- Ampliando o entendimento sobre saúde.....	32
<b>CAPITULO III.....</b>	<b>36</b>
3.1- Procedimentos Metodológicos.....	36
3.2- Caracterização da escola.....	36
3.3- Análise dos Dados.....	36
3.3.1 Questionários aplicados aos alunos.....	36

3.3.2- Questionário aplicado aos professores.....	38
3.3.3- Questionário aplicado ao gestor.....	39
3.4- Análise do estágio.....	40
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Ultimamente a Educação tem se confrontado com inúmeros desafios, um deles se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva transformadora de atitudes e hábitos de vida. A experiência tem mostrado que transmitir informação a respeito do funcionamento do corpo, hábitos de higiene, caracterização de doenças, não é suficiente, é importante que os alunos se conscientizem que a saúde depende de nossas ações. O presente estudo que aborda o tema *“prática de autocuidado na saúde: como identificar essa inter-relação nos processos de ensino-aprendizagem”* faz-se necessário na escola, devido à necessidade que os educandos apresentam de saber sobre questões de saúde, visto que os mesmos estão em processo de formação, e necessitam desenvolver a conscientização relativa à saúde.

No primeiro capítulo relatamos a importância da saúde, e das políticas públicas, e abordamos também sobre os PCNs a serem adotados pelos educadores, e qual o posicionamento da escola diante a temática saúde. Nesse capítulo inicial reforçamos que os alunos precisam entender que a saúde é direito assegurado por lei, conhecendo os seus direitos, os alunos estarão mais preparados para reivindicar junto à sociedade, por uma saúde de qualidade, e pelo cumprimento das políticas públicas para o setor.

No segundo capítulo falamos sobre a realidade escolar, isto é, se a escola se encontra em um ambiente que proporcione saúde, analisamos algumas práticas desfavoráveis à saúde, as metodologias usadas pela escola, e as avaliações adequadas a serem aplicadas pela mesma, no tocante a questão de saúde.

No terceiro capítulo relatamos a análise dos dados da pesquisa para a obtenção das respostas, foram elaborados questionários, com a participação dos alunos, professores e o gestor.

Acreditamos que com este estudo os educadores venham a utilizar as orientações sugeridas pelos PCNs, relacionado à saúde, e possa ser incluído na grade curricular das escolas, para o fortalecimento da prática pedagógica.

## CAPITULO I

### 1.1- Saúde e as políticas públicas

Pretende-se com esse projeto mostrar a importância dos temas transversais serem trabalhados na escola. Um desses temas seria a saúde e para isso foi incorporado aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) contendo orientações para os quatro primeiros anos da educação fundamental.

Em 1995 foi apresentado aos educadores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), visando ampliar as informações dos alunos sobre temas diversos inclusive a saúde, fornecendo elementos que os capacitem para ações conscientizadoras, diante disso, podemos destacar o seguinte comentário:

Nosso objetivo é auxiliar-lo na execução de seu trabalho compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem o conhecimento de que necessitam, para crescer como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade (PCNs, 1997, p.1).

Não podemos negar a importância dos PCNs, para a educação que constitui um referencial de qualidade na elaboração curricular a serem aplicados pelos professores. É extremamente relevante a participação dos professores, em aplicar as sugestões dos PCNs e que os mesmos integrem na sua formação os temas transversais e compartilhem com os outros. “Esse processo de construção coletiva do conhecimento por meio do diálogo de troca de experiências e saberes, é muito importante” (Ministério da Saúde, 2005, p. 7).

Dessa forma podemos afirmar com convicção, que as informações sobre saúde, serão mais bem compreendidas através da escola que se constitui uma instituição apta ao ato de educar. No Brasil, um passo importante foi dado ao se promulgar a Constituição de 1988 que prevê a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) que define a saúde como direito de todos e dever do Estado.

É responsabilidade da escola contribuir para a prática educativa em saúde, para Costa, “uma proposta que envolva estudantes, trabalhadores da educação, comunidade escolar, órgãos governamentais de educação, famílias e toda a população” (2005, p. 5).

A implantação dessa lei foi um grande incentivo para que todos os educadores e gestores se mobilizem para promover a educação para a saúde, conforme diz os PCNs, interferir sobre o processo saúde-doença está ao alcance de todos. A educação direcionada para os cuidados com a saúde fará com que as crianças desde cedo conheçam os limites e potenciais de seu corpo, nas dimensões individuais e sociais onde os alunos se sentirão estimulados a entender a seriedade do assunto conforme afirma COSTA: “A comunidade escolar se sinta motivada a refletir sobre o significado de saúde e qualidade de vida e a discutir sobre as suas causas e possíveis soluções para os problemas existentes na escola e na comunidade” (2005, p. 5).

A Escola trabalhando em parceria com a comunidade e dando o devido esclarecimento sobre saúde, os alunos nas séries iniciais, compreenderão com mais clareza as práticas de autocuidado com a saúde e suas dimensões envolvidas.

A Escola sozinha, não levará os alunos a adquirirem doença, pode e deve, fornecer elementos que os capacitem para uma vida saudável, e para isso, é preciso que a escola incorpore o tema saúde no Projeto Político Pedagógico promovendo ações educativas com o intuito de fazer com que os alunos sejam responsáveis pela produção de melhores condições de saúde, nesse respeito, a escola pode contar com o apoio do governo, representado pelas secretárias. Nesse sentido “O Ministério da saúde e da educação, trabalhando numa proposta, visa contribuir para a transformação da prática educativa em saúde na educação infantil, ensino médio, fundamental, jovens e adultos” (Ministério da Saúde, 2005, p. 7).

Além disso, a escola pode contar também com o apoio dos Conselhos locais, municipais de saúde, trabalhando sempre na perspectiva da coletividade.

Vale salientar que o Ministério da saúde vem sempre produzindo e divulgando materiais informativos sobre doença e prevenção. Cabe aos educadores fazer com que os alunos conheçam tais materiais, sendo assim os alunos serão os maiores beneficiados, juntamente com a família e a comunidade. O pensar e fazer educação em saúde se dá através dos espaços coletivos, nas relações com outras pessoas, é importante que as crianças hajam como agentes de saúde, que são, discutam com os professores formas de evitar riscos em seu cotidiano, tais como: não brincar com água contaminada, como prevenir doenças, combater surto de piolho e como proceder diante de acidentes domésticos etc. Isso está condizente com o comentário:

“Uma das coisas mais importantes na educação educativa é o envolvimento de várias pessoas, a escola que interagem com a comunidade tem maiores chances de encontrar solução para os problemas” (Ministério da saúde, 2005, p. 12).

As crianças tendo contato com outros, principalmente com a comunidade desenvolverá atitudes de solidariedade, cooperação, conservação e limpeza do ambiente, e isso acontece dentro da família na escola, e nos lugares públicos. Esse contato possibilitará informações sobre a importância das vacinas, o cuidado com doenças transmissíveis, conservação do ambiente limpo, a criança poderá ter acesso a essas informações através dos agentes de saúde, que visitam as famílias regularmente.

Cada comunidade tem o seu posto de saúde, e deve ser incentivado pelos professores a frequentá-los para qualquer emergência só assim a criança estará familiarizada com os profissionais de saúde. A escola deve oferecer oportunidades de aprendizagem, visto que é um espaço produtor de saúde. Isso pode ser feito de várias formas, são ações educativas que devem ser desenvolvidas pela escola, como incentiva o Ministério da Saúde: “As aulas interdisciplinares, visitas as comunidades, palestras, seminários, estudos, dentre outros” (2005, p. 14).

Os professores devem incluir nas suas aulas orientações relacionadas a cidadania, saúde, alimentação, uso de drogas, higiene bucal, corporal e primeiros socorros, etc.

Não podemos esquecer de abordar a sexualidade, prostituição e pedofilia, visto que são temas atuais que envolvem as crianças, elas precisam estar bem informadas para se protegerem. Os educadores das séries iniciais devem refletir a sua prática, direcioná-la a promover ações que melhorem a qualidade de vida, não importa a sua área de atuação. É importante trabalhar a conscientização com os alunos, isto é, ações transformadas em práticas de vida, isso é uma realidade que os professores não tem como se eximir. Isso é realçado pela afirmação de MELLO: “Com práticas sociais articuladas com as necessidades e possibilidades das classes sociais na formulação de políticas sociais e das formas de organização social que lhes interessam” (1987, p. 2).

A Escola participando com a sociedade em práticas sociais, os alunos terão mais probabilidade de se tornarem cidadãos conscientes e transformadores. A educação em

saúde, não se concentra somente nos processos de prevenção, mas inclui aspectos físicos, ambientais pessoais, emocionais, sociais, são aspectos importantes que constitui não apenas tarefas da escola, mas é obrigação de todos os setores da sociedade.

Uma educação em saúde ampliada inclui a criação de políticas públicas para o setor, que favorecem melhores serviços a população. Isso é destacado no seguinte comentário de SCHAIL: “Uma educação em saúde inclui políticas públicas ambientais apropriadas e reorientações dos serviços a saúde” (2007, p. 1).

Observa-se que uma grande maioria não tem acesso a saúde, os hospitais públicos não dispõem de recursos e médicos para atender as necessidades. É impossível ter saúde, vivendo em lugares que não tem saneamento básico, água tratada, comida e boa condições de moradia.

A educação em saúde se faz com a participação de todos, é um trabalho desenvolvido dentro da perspectiva integradora, participativa, dialogada, principalmente quando o tema saúde está envolvido com inúmeras interligações. Isso é o que diz MELLO: “Educação em saúde não mais como uma educação sanitarizada [...], mas recupera a dimensão saúde/doença e estabelecer as articulações [...]” (2007, p. 2).

Os educadores precisam agir dentro das novas perspectivas, com propostas pedagógicas articuladas com a realidade da qual o aluno está inserido. Sem a contribuição de quem está a nossa volta, jamais será desenvolvida uma educação comprometida com uma saúde de qualidade.

Conhecer a realidade do aluno, significa estar a par dos seus hábitos e atitudes e a partir disso estabelecer discussões propondo soluções, e dessa forma a escola estará educando para a saúde. O aluno terá suas dúvidas esclarecidas e abrirá a oportunidade de aumentar seus conhecimentos, e dessa forma estará buscando meios para adquirir uma saúde de qualidade.

### **1.2- Definições de saúde e os órgãos públicos que desenvolvem ações de saúde**

Durante muito tempo, saúde significou ausência de doenças físicas e mentais. Nesse sentido, os serviços de saúde eram entendidos como atendimento curativo.

Hoje a saúde é considerada como um conjunto de elementos que propicia qualidade de vida. Alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação transporte, lazer, acesso a bens e serviços, etc. Esse conceito está presente na Constituição Federal de 1988. O nível de saúde da população está diretamente ligado as condições econômicas e sociais do país: distribuição da riqueza, condições de trabalho, salários, a organização do espaço.

A alimentação é um dos aspectos que influenciam a saúde das pessoas, não se pode imaginar um corpo sadio sem a garantia de acesso a alimentos e em quantidade suficiente. A saúde, portanto, não é uma condição que depende apenas do indivíduo, não se pode falar em saúde sem levar em conta os diferentes modos de vida, de cultura, situação econômica e social.

Para ter saúde é preciso ter acesso aos serviços públicos de saúde nas escolas, e aos alimentos, e que o lixo seja coletado, precisa-se de relações saudáveis com outras pessoas, de lazer, tudo isso significa boa saúde. Para que as crianças protejam a sua saúde, é imprescindível que as mesmas tenham conhecimentos de que algumas doenças são transmitidas pelo contato direto e indireto.

É importante que as crianças saibam identificar o portador do doente e de objetos contaminados, como fontes de infecções, valorizando-se assim a associações dos agravos à saúde, as fontes de infecção para a construção de uma postura preventiva.

Por isso a informação e o reconhecimento, de sintomas das doenças transmissíveis, mais comuns, têm maior relevância do que o detalhamento da doença. informá-los a respeito dos males do álcool, do crack e outros derivados de cocaína, cola de sapateiro de marceneiro, fazem parte da prevenção e que o uso de tais substâncias afetam irreversivelmente o sistema nervoso central, desde a sua estrutura até o seu funcionamento. A escola não pode ignorar tais problemas, mas deve agir, em conjunto com os serviços de saúde local, para buscar formas de abordar o assunto. Isso será feito mediante atividades em parceria com os serviços de saúde.

No momento em que os alunos são identificados como consumidores de drogas ou álcool oferecer-lhes tratamento adequado.



Para que possam ser desenvolvidos trabalhos de saúde na escola é importante que os integrantes da escola tenham entendimento de questões importantes como:

- A saúde e a educação são direitos dos cidadãos e deveres do estado assegurados pela Constituição.
- Os sistemas públicos de saúde e educação não conseguirão atender as grandes demandas da população, mas existem iniciativas que tentam superar essa situação mais infelizmente em muitos lugares os serviços a saúde, são precários e de baixa qualidade.
- Os artigos 196 e 198 da Constituição Federal, afirma o dever do estado na promoção, proteção e recuperação da saúde instituindo o sistema único de saúde (SUS, 1997).

Ensinar saúde, não se revelou suficiente para a garantia de abordagem dos conteúdos, relativos aos procedimentos e atitudes, necessários a promoção da saúde. Cabe a escola assumir a responsabilidade pela educação, ou seja, educar para a saúde, já que o desenvolvimento de atitudes estará fortemente associada a valores que o professor e toda a comunidade escolar transmitirão inevitavelmente aos alunos durante o convívio escolar.

Ao chegar na escola a criança traz alguns comportamentos favoráveis ou desfavoráveis a saúde, neste sentido a escola deve assumir a sua função social, e usar toda a sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. A escola não vai resolver os problemas de saúde no país, mas pode orientar seus alunos para que eles compreendam, a situação e atuem no sentido de melhorar a saúde individual, de sua família e da comunidade.

As Instituições publicas, centros, postos de saúde e hospitais podem realizar, além do fornecimento de informações, atendimento e a assistência a saúde, das escolas.

A escola deve está atenta a problemas tais como: saúde ocular, auditiva, ambiental, questão do lixo, carie dental, encaminhá-los aos profissionais de saúde.

Promoção da Saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões, e capacidades individuais, da promoção de um ambiente saudável.

É função da sociedade garantir a implantação, ou melhor, a eficácia de que as políticas públicas voltadas para a qualidade de vida sejam fatores determinantes da condição de saúde. Entre as ações protetoras da saúde estão: medidas de vigilância epidemiológicas, controle da ocorrência de doenças, vacinas, saneamento básico, vigilância sanitária, de alimentos.

### **1.3-Higiene corporal**

A higiene corporal é um assunto a ser abordado pela escola como condição para uma vida saudável juntamente com a aquisição de hábitos de higiene relacionando a uma prática sistemática. As experiências mostradas, quando os professores compartilham com os alunos procedimentos de como agir, dentro do ambiente escolar, como por exemplo, lavar as mãos ao usar o banheiro, escovação dos dentes, tudo isso passa a ter um significado importante na aprendizagem.

O grande desafio na abordagem da higiene corporal é levar em conta a realidade do aluno, não em empobrecimento dos conteúdos em condições diversas, mas buscando as soluções críticas e viáveis. O conhecimento dessa realidade é condição fundamental, portanto pesquisar, recolher e elaborar informações sobre os usos e costumes da comunidade, analisá-los e avaliar a eficácia, é um caminho para articular conhecimentos, atitudes e possibilidades de ação.

É importante que a escola intensifique sua integração com o posto ou centro de saúde mais próximo. Algumas atividades podem ser feitas: atendimento de pequenos acidentes na escola (primeiros socorros) a atualização e manutenção do cartão de vacinas, prevenção e acompanhamento, tratamento de doenças crônicas, etc.

Além disso, é preciso que alunos reconheçam o espaço, em que vivem para que possam identificar as inter-relações que existem entre saúde e meio ambiente, muitos problemas de saúde são associados à ausência de saneamento básico, desnutrição, anemia decorrentes de carências alimentares ou debilitação física, em função de diarreias infecciosas repentinas.

A comunidade possui um papel significativo, reivindicando, propondo e avaliando ações, junto ao poder público, como também desenvolvendo uma atuação que repercuta no cotidiano, na melhoria da saúde, e qualidade de vida. A ação da sociedade

deve levar em conta que cuidar da saúde, individual e coletiva, é uma tarefa que requer um trabalho integrado, entre escolas, instituições públicas, pessoas e organizações da comunidade.

Algumas ações desenvolvidas pela escola relacionadas a saúde bucal.

- Ensinar a escovar os dentes e inculcar esse hábito: os alunos escovarão os dentes assistidos por profissionais ou pessoas capacitadas.
- Garantir um horário para que os alunos escovem os dentes diariamente após a merenda escolar.
- Realizar semanalmente o bochecho com flúor.
- Fornecer escovas e pastas de dentes para os alunos levarem para casa. Com essas orientações os alunos ajudarão os membros de sua família.

Diante os saberes populares é importante que a escola esteja disposta a conhecer a história de seus alunos e da comunidade e que vivem e fazer articulações entre os saberes e quebrar essa imagem de que a escola é um lugar que prescreve comportamentos. Nas palavras de PEREGRINO e VALLA: “Os saberes escolares são ainda hoje imagens burocráticas e anacrônicas de saberes produzidos pela escola” (2000, p. 72).

A escola não deve entrar em atrito com a comunidade, isto é, criar uma luta de saberes, mais trabalhar em equipe, em fornecer as informações corretas sobre a saúde, visto que a escola não se constitui um quartel, mas um espaço produtor e criador do conhecimento, e que está aberta ao diálogo que envolve a todos.

Quando se discute educação e saúde, podemos observar que as escolas, ou seja, os educadores sentem dificuldade, ou então não aprofundam o assunto, mas apenas tratam de forma superficial, não dando a devida importância ao tema saúde. Alguns professores optam por incentivarem os alunos a decorar algumas regras de como viver bem, mas isso não é o suficiente. Sem a mínima preocupação em saber como as crianças vivem, onde moram, ou se existem condições adequadas para que tais regras do bem viver sejam aplicadas n seu dia-a-dia. Segundo PEREGRINO e VALLA:

Concordamos que as crianças devam saber sobre as práticas indicadas para boa saúde, mas a simples listagem dessas práticas desacompanhadas

das condições efetivas para aplicá-las, a simples menção dos preceitos individuais, sem que se discuta na mesma intensidade porque nem todos têm acesso aos mesmos [...] tudo isso poderá dar-lhes unicamente a consciência de sua inadequação para a vida saudável e mais nada” (2000, p. 66).

Diante dessas condições a que são submetidos os alunos, não é papel da escola constrange-los, por fazê-los se sentirem inadequados, visto que os mesmos não são culpados estarem vivendo em determinadas situações.

Mesmo os alunos vivendo e situações inadequadas, é importante que eles tenham conhecimento sobre higiene e como ter uma vida saudável, dessa forma é importante que eles tenham conhecimento da higiene e se ter uma vida saudável, e disso a escola não deve se omitir.

Para que a escola se transforme em um espaço de produção de saúde, algumas atividades devem ser abordadas, tais como: Saúde, SUS, Cidadania, aulas interdisciplinares, visitas as comunidades, palestras, estudos, seminários, atuar junto com os conselhos locais, ou municipais de saúde, sempre planejando coletivamente.

A medida que se transforme, escola precisa divulgar ações por criar folders, histórias em quadrinhos, cartilhas, murais, revistas e tantos outros materiais educativos, levando e trocando mensagens de saúde para a comunidade e outros lugares.

Um passo importante seria ajudar os alunos a agir em determinadas situações de perigo, a pesquisar e com as informações coletadas socializar como os demais na escola.

Orientar os alunos sobre algumas doenças transmissíveis, acidentes domésticos, maus tratos, violência sexual, trabalho infantil, armas de fogo, atropelamento são problemas comuns a crianças, que precisam ser discutidas em sala de aula.

Ao incorporar o tema de saúde, em seu projeto político pedagógico, a escola passa a promover ações educativas em saúde que levam a reflexão e a conscientização sobre como ter uma vida saudável. É por meio desta reflexão, a partir da realidade, que as pessoas vão descobrindo que é impossível falar de saúde, sem pensar nas condições de moradia, de trabalho, de alimentação, de educação, nos serviços de saúde, no lazer, na

forma como nos relacionarmos com as pessoas, na forma como protegemos a natureza e o meio ambiente na força de nossa organização, na decisão política, enfim, nas condições d vida da comunidade.

É importante que a escola informe aos alunos, onde a escola está localizada se num bairro, numa comunidade, se têm esgotos a céu aberto, lixão, etc. Dessa forma os educadores terão mais subsídios para orientar os alunos.

## CAPITULO II

### 2.1- Realidade escolar

Para realizar qualquer trabalho sobre a saúde é preciso conhecer a realidade da escola, da região e da comunidade escolar. É relevante identificarmos os seguintes tópicos:

- Os principais aspectos de saúde da comunidade escolar deve ter como enfoque principal o aluno.
- As condições do ambiente da escola.
- Os recursos de saúde do bairro, da região ou do município.

É importante buscar parcerias

- Agentes de saúde locais que podem fornecer informações.
- A universidade pode ajudar a conhecer a realidade local.
- Grupos de voluntários ou de estudantes, orientados pelos professores podem ser organizados para realizarem o levantamento inicial.

Para iniciar o trabalho não é necessário ter todos os dados e números exatos. É importante saber como a comunidade, o ambiente e a saúde se encontram partindo dos problemas, identificando-os. Por exemplo: se o bairro há muitos acidentes de trânsito, muitas intoxicações por agrotóxicos, crianças desnutridas ou com qualquer outra deficiência, seja física ou mental, os professores poderão solicitar a ajuda de profissionais especializados.

Os professores devem discutir com a comunidade, através de reuniões com os pais, a situação de saúde na localidade levando em conta a visão que a comunidade tem a respeito do assunto, visto que os pais fazem parte da comunidade e dessa forma expor as causas e soluções, em seguida apresentar o resultado, e o que poderá ser feito.

A escola não pode resolver o problema da fome, da saúde, mas pode desenvolver atividades que estimulem a reflexão e discussão, sobre a questão da saúde e em parceria com os pais criar formas de lidar com essa carência a curto prazo.

Atividades importantes a serem aplicadas com os alunos

- Implantação de hortas na escola ou em terreno comunitários
- Discussão sobre melhor aproveitamento dos disponíveis (folhas, talos, cascas, ossos)
- Criação de oficinas de culinárias em que cozinheiro, profissionais, pode trabalhar com os alunos.
- Trabalhar a questão da sexualidade, que está relacionado com a preservação da saúde, só assim as crianças irão reconhecer as transformações no corpo, nos valores, nos interesses, nas responsabilidades e na autonomia dos seres humanos nas diferentes fases da vida (infância, adolescência, vida adulta e velhice).

Ter consciência das transformações que acontecem ao longo da vida, contribui para que os alunos se tornem adultos conscientes de suas escolhas, mais capazes de se respeitar e respeitar o outro, de conviver com as diferenças. Falar sobre sexo não é fácil, é um assunto revestido de preconceitos e desinformação e não está desvinculado da saúde, cabe aos educadores enfrentarem esse desafio, e construir uma abordagem que permita trabalhar a sexualidade nos seus aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sócias.

## **2.2- Saúde na escola**

Até meados dos anos 80, a visão da educação como transmissão de saber para aqueles que nada sabem e da saúde como o contrário da doença, era resultante da falta de conhecimentos e da vida desregrada, e isso influenciou os programas de saúde desenvolvidos nas escolas e apresentado nos livros didáticos.

Nesses programas, prevalecem descrições sobre ciclos de vida dos parasitas, e lista de hábitos de higiene que não tinham relação com as condições reais de vida da população, contudo, aos poucos, depois de um processo que envolveu conflitos e debates, foi-se firmando um novo conceito de saúde no país, como demonstra o texto Constitucional de 1988 e a Lei Orgânica de 1990. A saúde passou a ser relacionada com qualidade de vida, que depende assistência médica, saneamento básico e melhoria das condições sócio econômica. Deixa de ser um problema exclusivamente do individuo. Entretanto,

sabemos que este conceito ainda está longe de se concretizar na realidade da maioria da população brasileira, há um grande caminho a percorrer.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) constituem uma referência para os estados e municípios elaborarem suas propostas e para as escolas desenvolverem seus projetos educativos.

Os PCNs prevêem que é a saúde um dos temas transversais, que deve ser abordado a partir de atividades que articulam questões gerais (das vivências cotidianas dos alunos, de contexto brasileiro etc.) e conteúdos de diferentes áreas.

Tanto o aluno nas escolas públicas, como nas comunidades podem se conscientizar de que a saúde depende de uma boa qualidade de vida. Se pensarmos que todas as pessoas são desprovidas de consciência, estaríamos negando a possibilidade de que os alunos possuam uma consciência através de ação educativas na escola e de conteúdos de saúde, prevenção, esse trabalho poderá ser concretizado, a escola não pode descartar a possibilidade dos alunos aprenderem questões de saúde e prevenção. É importante que saibamos de que forma as questões de saúde são tratadas dentro da escola, e que possibilidade se abrem ao desenvolvermos uma nova escuta.

O objetivo é defender três pontos: o primeiro é a discussão sobre o fato de que saúde e educação têm sua especificidade na escola. O segundo ponto a ser destacado é aquele que busca entender as origens de uma das características que o discurso escolar toma quando se discute saúde: o caráter prescritivo, o terceiro ponto é a questão mais cara, quando se discute educação e saúde quer estejamos falando de escola, quer estejamos falando dos centros de saúde: a potencialidade crítica e a contundência políticas contidas nas análises e concepções populares sobre saúde.

A escola ainda se constitui um espaço restritivo, as salas de aula, isto é, desconectado da realidade. Muitos educadores se apegam a livros didáticos como se fosse o único meio de passar informações para os alunos, sem fazer nenhum tipo de articulação com a realidade com o qual o aluno está inserido, infelizmente isso ainda é uma realidade presente nas escolas atualmente. Sendo assim, PEREGRINO e VALLA nos assegura que: "Ainda nos sentimos impelidos a cumprir programas traçados por políticas que



não controlamos confinados em livros didáticos que sabemos não dar conta de aprender aquilo que foi produzido por nós e pelos alunos durante nossas aulas” (2000, p. 66).

Quando nos deparamos com essa problemática, muitos se perguntam qual o sentido das ações de professores na escola se a mesma não fizer articulações com a realidade do aluno senão houver uma mudança neste sentido o aluno jamais se tornará um cidadão capaz de atuar, principalmente no que toca a questão de saúde, visando melhorias de saúde pessoal e coletiva. A abordagem da questão de saúde se dá através das escolas, mas não de forma tradicional mas fazendo articulação com a realidade, é importante que os professores tenham uma concepção ampla e moderna de saúde, além de falar da importância da alimentação balanceada, ingestão de frutas, legumes, leite e isso inclui também a prática de esportes, lazer, leitura, que são fatores contribuintes para uma boa saúde mental e física.

A ênfase dada a questão de saúde, visa informar também, sobre a necessidade de banhos diários, descarga no banheiro após o uso, lavar bem as mãos antes das refeições, e após usar o banheiro, etc.

### **2.3- Práticas desfavoráveis de saúde**

Não são só problemas a respeito, de epidemias ou poluição, antes são fatores pelos quais o indivíduo é inteiramente responsável mas também por práticas tais como: fumar, comer, beber em excesso, uso de drogas. É claro que isso requer mais do que informações médicas ou científicas sobre o que fazer para ter boa saúde, mas também evitar as coisas que a estraguem.

Contrário ao que se poderia esperar, informes tanto de países ricos como de países pobres em todo o mundo, mostra que as pessoas estão longe de ter saúde para dar e vender. Embora difiram drasticamente, as suas necessidades de cuidar da saúde, os ricos e pobres tem uma coisa em comum: ambos morrem desnecessariamente, os ricos morrem de doenças de coração e câncer, os pobres morrem de diarreia, de pneumonia e de sarampo.

O ambiente que mais influi sobre a saúde, diz o livro *The poor die young* “Os pobres morrem cedo” (Desconhecido, 1989) é sua casa e vizinhança. O ambiente pode ser um

perigo para a saúde, devido água contaminada, infecções, doenças, febre tifóide causadas pela falta de higiene e por insuficiência de água potável.

Basta-se abrir uma torneira para lavar as mãos, você talvez ache difícil imaginar quanto tempo as pessoas que não tem água encanada em casa, gastam para conseguir água todo dia, quem tem baixa renda, trabalha longas horas diz o livro (Problemas ambientais em cidades do terceiro mundo, 2001) consomem tempo que poderia ser usado para aumentar os rendimentos.

#### **2.4- Metodologia usada pela escola e saúde**

Conhecimentos dos recursos para a criança (atividades e serviços) para a promoção, proteção e recuperação da saúde, das possibilidades de uso que oferecem e das formas de acesso a eles.

- Formas de participação em ações coletivas acessíveis a crianças em sua comunidade.
- Conhecimento do calendário vacinal e da sua própria situação vacinal.
- Principais sinais e sintomas das doenças transmissíveis mais comuns na realidade do aluno, formas de contágio, prevenção e tratamento para proteção da saúde pessoal e de terceiros.
- Agravos ocasionados pelo uso de drogas (fumo, álcool e entorpecentes).
- Medidas simples de primeiros socorros: escoriações, contusões, convulsões, mordidas de animais, queimaduras, intoxicação, câimbras, febre, picada de insetos, torções e fraturas, afogamento, choque elétrico, sangramento nasal, diarreia, vômito, etc.
- Fatores ambientais mais significativos para a saúde presentes no dia-a-dia da criança: sistema de tratamento de água, formas de destino de dejetos humanos e animais, lixo agrotóxicos.
- Participação de atos de destruição do equilíbrio e sanidade ambientais

#### **2.5- A avaliação sobre questões de saúde**

A avaliação deve servir como parâmetro para que o professor possa recolocar recursos para o cumprimento dos seus objetivos.

- Expressar suas necessidades de atenção a saúde.
- Espera-se que o aluno seja capaz de perceber, discernir e comunicar sensações de desconforto ou dor, sabendo localiza-las em seu corpo e buscando ajuda quando necessário. Responsabilizar-se com a autonomia por sua higiene corporal, percebendo-a como fator de bem-estar e como valor da convivência social.
- Espera-se que o aluno seja capaz de executar ações de higiene corporal de maneira autônoma e reconhecer a importância de sua realização cotidiana.

## 2.6- Metodologia de ensino para trabalhar com o corpo

### a) Metodologia

Os conteúdos de saúde a serem desenvolvidos com as crianças, têm como finalidade buscar, isto é, recuperar a cultura de saúde do aluno, para que ele possa ser trabalhado de forma consciente, completando o saber popular da vizinhança, com o saber oriundo do ensino e da aprendizagem escolares. A experiência de identificar e atuar sobre as necessidades da saúde da comunidade contribui para a formação e o exercício da cidadania.

As possibilidades para ruptura das relações de instituições controladoras por uma escola, que tenha um novo sentido, isto é, uma escola nova que não só tenha um sentido prescritivo, mas conscientizador, isso significa buscar nesses sujeitos, isto é nos alunos os elementos que nos permitam superar coletivamente essas limitações.

É possível que tenhamos de nos munir de coragem e ousadia para produzirmos, em consonância com os desejos e necessidades, das comunidades locais, saberes que ao mesmo tempo instrumentalizem suas lutas, e capacitem a escola a ampliar sua ação sobre a sociedade. É possível que, sem abandonarmos as importantes referências escolares calcadas nos saberes “culto” e “científicos” elaborados na academia, tenhamos que incorporar de maneira orgânica, a experiência popular da convivência com alguns dos problemas com os quais a escola trata.

A maioria de nós compreende que a condição de saúde, durante toda a vida é determinada até certo ponto, pela condição de saúde que tivemos na infância. É importante que as crianças aprendam agora a cultivar aptidão física, ele jamais aprenderão isso quando forem adultos.

Angustiantes como sejam tais problemas, eles não são intransponíveis individualmente, onde quer que viva, há algo que todos nós, que educadores, alunos, gestores, e a comunidade, possamos fazer pela saúde e pela nossa família. Grande parte, contudo depende de nosso conceito sobre a saúde e sobre se mesmo. Na realidade, então saúde significa mais do que simplesmente não estar doente, por certo a hereditariedade e o ambiente desempenha seu papel, mas sob circunstâncias normais, o nosso modo de vida talvez seja fator mais importante que governe a nossa saúde. O que comemos e bebemos, quão ativos somos, quanto descansamos, como reagimos ao stress e vários outros hábitos pessoais, servirão para melhorar a nossa saúde ou para prejudicá-la. Assim, em grande medida a nossa saúde é aquilo que fazemos dela.

## **2.7 - Informar questões de saúde**

Através de trabalhos educativos que tenham, como referência as transformações próprias do crescimento e desenvolvimento humanos, e promova o desenvolvimento da consciência crítica em relação aos fatores que intervêm positiva ou negativamente.

É importante estudar o corpo humano porque visa a formação do sujeito, do processo saúde/doença que possam conhecer-se e cuidar-se valorizando sua identidade e características pessoais. A identificação das semelhanças e das diferenças entre pessoas sejam, hereditárias ou adquiridas inclusive em traços de temperamento, permita conhecer a diversidade e a pluralidade, que não se confundam com discriminação preconceituosa ou com a aceitação da desigualdade.

Conteúdos sobre questões de saúde:

O conteúdo de educação para a saúde deve ser encarado como roteiro geral de possibilidades, de instrumentalização dos alunos, para práticas favoráveis a saúde,

levando em conta seu grau de desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras.

É necessário haver flexibilidade, na abordagem dos tópicos indicados tendo em conta as experiências e as necessidades sentidas e expressas pelos próprios alunos, afim de que os conteúdos ganhem significado e potencialidade de aplicação.

Aspectos importantes:

- Os conteúdos apresentados são aplicáveis a diferentes realidades, mas a sua tradução em práticas concretas de saúde exige adequação e detalhamento para a realidade sanitária de cada local.
- É essencial o trabalho conjunto com a família e grupos de forte presença social, etc.

## **2.8- Desenvolvimento de atitudes respeitosas com o ser humano**

Ao falar do desenvolvimento do corpo humano seus limites e potencialidades devem-se incluir neste ponto, atividades respeitosas a pessoas portadoras de deficiências trabalhar de maneira saudável, de lidar com situações de derrota (em esportes, por exemplo, de competição, de conflitos), são recursos que favorecem o respeito, as diferenças e a busca de posturas mais solidárias e interdependentes.

### **a) Alimentação adequada para a saúde**

É um fator essencial no crescimento e desenvolvimento, no desempenho de atividades cotidianas, na promoção e na recuperação da saúde.

### **b) Alimentação inadequada com risco a saúde.**

Pesquisar com os alunos quais os alimentos que são ricos em nutrientes e a necessidade de se adotar um cardápio equilibrado, e compatível com as possibilidades oferecidas pelas particularidades de cada realidade, são formas acessíveis ao trabalho da escola no sentido de prevenir a desnutrição e as anemias.

## **2.9- Instrumento metodológico**

Um instrumento integrador dos conteúdos bastante rico é o exercício de construção da história de saúde individual, com a introdução periódica de elementos que ganhe importância em função do crescimento, desenvolvimento e do processo de aprendizagem, incluindo a cada momento dados como idade, peso, estatura, troca de dentição, transformações corporais e comportamentais. Um cuidado importante é o evitar assumir linhas prescritivas, como se o objetivo fosse normatizar a vida privada do indivíduo.

Sem dúvida a melhoria das condições de vida e saúde não é automática, nem estar garantida pelo passar do tempo, assim como o progresso e desenvolvimento não trazem necessariamente em seu bojo a saúde e a longevidade. A compreensão ampla dos fatores intervenientes e dos compromissos, políticos necessários são exigências para a sua efetivação.

a) Qual o papel da educação para a saúde?

Favorecer a consciência do direito a saúde e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre os determinantes do processo saúde/doença.

b) A problematização da saúde.

Entender as questões que envolvem a saúde e as potencialidades de compreendê-la é algo muito importante, mas a educação para saúde só será efetivamente contemplada se puder mobilizar as necessidades, mudanças na busca de uma vida saudável. Para isso os valores e a aquisição de hábitos e atitudes constituem as dimensões mais importantes.

### **2.11- O que é preciso para se ensinar educação para a saúde**

Não se requer um professor especialista o que se pretende é um trabalho pedagógico cujo enfoque principal esteja à saúde e não a doença. O desenvolvimento dos conceitos deve ter como finalidades subsidiar a construção de valores e a compreensão das práticas de saúde favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento.

### **2.12- Importância do conceito de saúde**

Cada vez mais se dá importância aos conceitos porque passa a instrumentalizar os alunos para a crítica diante dos desafios que lhes são apresentados de maneira crescente em suas relações sociais e com o meio ambiente no enfrentamento de situações adversas de opiniões grupais negativas, para a saúde ou diante da necessidade de transformar hábitos e reavaliar crenças e tabus inclusive na dimensão afetiva que necessariamente trazem consigo.

Os principais objetivos a serem compreendidos pelos alunos em relação a educação para a saúde

- Compreender que a saúde é um direito de todos e uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano.
- Compreender que a condição de saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sócio-cultural identificando fatores de risco a saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem.
- Conhecer e utilizar formas de prevenção desfavoráveis a saúde agindo com responsabilidade em relação a saúde da comunidade.
- Conhecer formas de acesso a recursos da comunidade e as responsabilidades de utilização dos serviços voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Adotar hábitos de autocuidado respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.

### **2.13- Como trabalhar o tema saúde de forma contextualizada**

Pode-se, por exemplo, medir a estatura dos alunos, desenvolvendo a partir desse exercício o conceito de medida o estudo de diferentes formas de registro das informações coletadas, a herança genética e a diversidade, o estado nutricional de cada aluno e do grupo.

O tratamento transversal do tema deve-se exatamente ao fato de sua abordagem, dar-se no cotidiano da experiência escolar e não no estudo da “matéria”.

Na realidade todas as experiências que tenham reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde serão de fato, aprendizagens positivas até porque não

se trata de persuadir ou apenas de informar, mas de fornecer elementos que capacitem sujeitos para a ação.

a) Porque falar em saúde se torna um conceito amplo?

Falar em saúde implica levar em conta, por exemplo, a qualidade da água que se consome, do ar, que se respira, as condições de fabricação, miséria e consumismo etc. Envolve aspectos étnicos relacionados ao direito a vida e a saúde, direitos e deveres, ação e omissão de indivíduos e grupos sociais, dos serviços privados e do poder público. A saúde é produto e parte do estilo de vida e das condições de existência, sendo a vivência do processo saúde/doença uma forma de representação da inserção humana do mundo.

#### **2.14- Educação para a saúde como promoção**

Educação para a saúde como fator de promoção, proteção e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania.

Sua inclusão no currículo, responde a uma forte demanda social, num contexto em que a tradução da proposta constitucional em prática requer o desenvolvimento da consciência sanitária da população e dos governantes para que o direito a saúde seja encarado como prioridade.

#### **2.15- Ampliando o entendimento sobre saúde**

Não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo, ou de uma coletividade sem levar em conta que ela é produzida nas relações como meio físico social e cultural.

Devemos tratar a saúde não como imagem complementar da doença e sim, como construção permanente de cada indivíduo e da coletividade que se expressa na luta pela ampliação do uso das potencialidades de cada pessoa e da sociedade, refletindo sua capacidade de defender a vida.



Uma casa limpa contribui para uma boa saúde. É importante que as crianças saibam de alguns cuidados básicos que devem ter em casa, e, é na escola que elas aprenderão essas informações, dessa forma estarão contribuindo para a sua saúde, e para a saúde de sua família e da comunidade. Alguns destes cuidados são importantes:

- Guardar as roupas sujas para lavar em um cesto ou em outro recipiente.
- Lavar as roupas regularmente com água limpa.
- Colocar o lixo em um recipiente com tampa.
- Lavar bem as verduras e frutas antes de comê-las.
- Remover ou enterrar excrementos humanos ou de animais.

Outros passos importantes para limpeza em casa e na escola.

- Limpar os pés antes de entrar em casa ou na escola, ou em qualquer outro lugar. Calçar sapatos ou chinelos.
- Dar descarga depois de usar o vaso sanitário.
- Lavar as mãos com sabão e água após usar o vaso sanitário, e antes de comer.
- Limpar o nariz quando escorrer de preferência com um lenço ou papel, mas nunca com as próprias mãos.

A Organização Mundial de Saúde simboliza um compromisso, um horizonte a ser perseguido, remete a idéia de uma saúde ótima possivelmente inatingível e utópica, já que a mudança, e não a estabilidade, é predominantemente na vida.

Saúde não é “estado estável” que uma vez atingida possa ser mantido a própria compreensão de saúde, tem também um alto grau de subjetividade e determinação histórica, na medida em que indivíduos e sociedades consideram ter mais ou menos, saúde dependendo do momento, do referencial e dos valores que atribuem a uma situação.

Algumas medidas de prevenção para as crianças terem boa saúde:

Evitar ter contato com excrementos, ratos, lixos, baratas, cães vira latas, qualquer outra coisa que não esteja bem limpa.

Por adotar medidas preventivas, é possível ter boa saúde e dessa forma tanto os alunos como os pais e a comunidade serão beneficiados com uma saúde de qualidade. Cabe a escola desenvolver com seus alunos um trabalho conscientizador. Tem relação a

questões de saúde, para que os educandos tenham uma atitude correta aos cuidados com a saúde.

- Compreender que a saúde é um direito de todos, e uma dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano.
- Compreender que a condição de saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sócio cultural identificando fatores de risco a saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vivem.
- Conhecer e utilizar formas de intervenção desfavoráveis a saúde, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde da comunidade.
- Conhecer formas de acesso a recursos da comunidade e as possibilidades de utilização dos serviços voltados a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Adotar hábitos de autocuidado respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo.

#### **Metas a serem atingidas quando se trata de conteúdos voltados para a saúde**

Tem como intuito principal atender as demandas da prática social, no momento em que são solucionadas, obedece a critérios de relevância, no tocante a atualidade, estão organizadas de maneira a dar sentidas as suas dimensões conceituais, procedimental, e atitudinal profundamente interconectadas. Essencialmente devem subsidiar práticas para a vida saudável.

#### **Conhecimentos e novas tecnologias em prol da saúde**

Hoje dispomos de recursos que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas, mas além de muitos deles não serem aplicados por falta de priorização, de políticas sociais, há uma série de enfermidades relacionadas, ao potencial de cada um ou ao inevitável risco de viver.

#### **Qual a importância dos serviços de saúde**

Desempenham papel importante na prevenção, na cura ou na reabilitação e na minimização do sofrimento de pessoas portadoras de enfermidades ou deficiências. Deveriam funcionar como guardiões da saúde individual e coletiva, até mesmo para

reduzir a dependência com relação a esses serviços, ou seja, aumentando a capacidade de autocuidado das pessoas e da sociedade.

### **Sucessos obtidos com a saúde**

Houve progressos significativos, se analisarmos a história com relação a saúde, mas o que é preciso ressaltar, é que grandes saltos na condição de vida e saúde da maioria da população brasileira e mundial, são possíveis por meio de medidas já conhecidas, de baixo custo e eficazes. São desafios grandiosos, mas que são possíveis numerosos exemplos. Podem ser encontradas em experiências locais, especialmente em alguns municípios brasileiros, que ousaram cumprir a lei e garantir a atenção a saúde, produzindo impactos expressivo sobre taxas de mortalidade infantil, de desnutrição, de doenças transmissíveis, ou ainda sobre a incidência de doença bucal.

### **Escola e Família**

O trabalho conjunto de escola com a família, e demais grupos de referências para o aluno, é essencial, levando-se em conta os recursos disponíveis e os padrões culturais consagrados. O conceito de uma dieta universal "correta" deve ser evitado sob pena de desestimular a construção de um padrão alimentar desejável e compatível, com a cultura local, composto a partir dos alimentos ricos em nutrientes próprios de cada realidade.

A associação direta entre higiene e alimentação precisa ser enfatizada. O reconhecimento da possibilidade de contaminação de água, e de alimentos e objetos contaminados, como fontes de doenças, são elementos componentes do preparo do aluno para uma alimentação saudável.

## **CAPITULO III**

### **3.1- Procedimentos Metodológicos**

Para viabilizar esse estudo convidamos os alunos do quarto ano do ensino fundamental Coronel Joaquim Matos situado em Cajazeiras com idade de oito à dez anos, para responderem sobre saúde e auto-cuidado.

A turma era formada por 33 alunos desta forma, foi utilizado um questionário com cinco questões simples, onde todos os alunos colaboraram em responder. O questionário consiste em desenhos que representavam rostos com expressões de dor, tristeza, alegria, raiva, e os alunos tinham que pintar os rostos referentes aos sentimentos e assinalar.

### **3.2- Caracterizações da escola**

A Escola Estadual Coronel Joaquim Matos, conta com 230 alunos, distribuídos em 9 turmas, do pré-escolar I, II e ensino fundamental de 1ª a 4ª série, além do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) com 130 alunos matriculados.

A instituição conta com um conselho escolar, corpo docente composta por nove professores, e técnicos administrativos pedagógicos, possui uma mini biblioteca, auxiliares de serviço, vale ressaltar que os benefícios obtidos, foi com a luta da diretora, que esta a frente da administração desde 1984.

A escola está situada à rua: Julio Marques do Nascimento, na cidade de Cajazeiras, as condições físicas do prédio escolar, são adequadas para atender as necessidades dos alunos, além disso, a escola conta com o planejamento escolar e didático.

### **3.3- Análise dos Dados**

#### **3.3.1 Questionários aplicados aos alunos**

Quando perguntamos como você se sente ao saber que existem tantas doenças e que você poderá ficar doente, a maioria do grupo entrevistado revelou que sente tristeza.

Observamos que os alunos se preocupam com a saúde, notamos que os mesmos, ficavam um tanto apreensivos e ansiosos, quando se trata de questões de saúde, mas isso significa que os alunos, entendem a seriedade da questão, como sendo algo que não deve ser negligenciado, isto é, estar associado à qualidade de vida. As respostas vêm reafirmar que o estado de doença provoca tristeza nos educandos.

A segunda questão: sobre as reações perguntamos as crianças, se ao verem outras crianças sujas ou doentes como se sentiam, os alunos demonstraram que se sentem sensibilizados.

Na terceira questão, analisamos que pesquisas têm mostrado que a falta de saneamento básico, água contaminada e a falta de higiene corporal tem sido responsável pela maioria das doenças, diante disso, perguntamos como os alunos se sentem, a grande maioria reconhece que a falta de higiene provoca doenças e que os cuidados tem sido constantemente ensinados na escola. Na quarta questão indagamos os alunos, que diante de sensação como: dor, fome, frio, sede e outras relacionadas com problemas de saúde, como se sentiam, e os educandos dizem se sentir incomodados e procuram tratamento de saúde através da escola ou família.

A quinta questão consistia em marcar algumas doenças que conheciam, e que já teve, com o lápis grafite, seriam marcadas as doenças que tinham contraído, e com caneta azul ou preta, marcariam as doenças que conheciam ou tinham ouvido falar.

As doenças citadas para serem marcadas eram: catapora, dengue, diarreia, sarampo, piolho, pneumonia, caxumba, gripe, meningite. As doenças conhecidas ou que ouviram

falar são: Meningite, caxumba, rubéola, catapora, e as doenças que já tinham contraído são: gripe, diarreia, piolho e dengue, etc.

Na sexta questão, em relação ao tema saúde, pedimos que os alunos escrevessem uma frase: O aluno (K) escreveu: “A saúde é bela e por isso devemos preservá-la”. O aluno (F) escreveu: “Saúde é bom e muitas pessoas querem ter”. O aluno (J) escreveu: “A saúde é importante para sobrevivência do planeta Terra”

Ao responderem esses questionamentos observamos, que os alunos entendem que a saúde é algo seria, que merece cuidados, no entanto, observamos que falta nos alunos mais vocabulário para demonstrar o conteúdo apreendido, neste sentido, os educadores não devem se deter apenas aos aspectos, saúde/doença, mas conscientizá-los, e a saúde está associada à qualidade de vida. Isto é salientado: “Saúde é qualidade de vida e, portanto encontrasse vinculada aos direitos humanos, aos direitos ao trabalho, à educação, a alimentação e ao lazer” (COSTA, 2005p. 5)

A saúde é um direito que nos assiste, e é na escola, através dos educadores que se deve abordar o tema saúde, desde cedo as crianças precisam ser informadas desses direitos, desta forma a escola estará trabalhando de acordo com a realidade do aluno, inserido o tema saúde aos conteúdos, discutido, com os alunos, e ao mesmo tempo, incentivando os mesmos a entender a seriedade da questão.

### **3.3.2- Questionário aplicado aos professores**

Para a realização desse estudo foi aplicado um questionário de quatro questões com professores da escola estadual de ensino fundamental Coronel Joaquim Matos de 1ª a 4ª série com três professores.

O objetivo do estudo era saber como os professores trabalhavam o tema saúde, na sala de aula. A primeira questão: Que trabalhos são desenvolvidos sobre saúde na escola? Citaremos a resposta da professora (D) formada em pedagogia, que respondeu, “Desde os mais elementares como pesquisas bibliográficas, reportagens de jornais também são usados, para ajudar os alunos a conhecer como ocorrem certas doenças, para que possam evitá-las através da prevenção, alguns trabalhos são feitos com apoio dos

estudantes da faculdade de enfermagem e nas feiras de ciências, temos o apoio dos agentes do posto médico do bairro Cristo Rei”.

Perguntamos à segunda questão: Em que disciplina costuma-se falar sobre auto-cuidado com saúde? A professora (K) formada em pedagogia respondeu: “Na disciplina de ciências”. Indagamos à terceira questão: A escola recebe visita dos profissionais de saúde? A resposta da professora (C) formada em geografia respondeu: “Sim, periodicamente os alunos da faculdade Santa Maria visitam a escola, e os mesmos fazem palestras educativas sobre saúde”. A quarta questão: É costume conversar com o aluno a respeito de doenças? A resposta da professora (D) “Sim, nas aulas formais, e as vezes até em outras aulas, se houver perguntas dos alunos, costumamos ouvir e aí planejar algo para que eles possam ser beneficiados. Em conversas particulares também, junto à direção da escola, costuma-se oferecer orientação também aos pais”.

Foi citado pela professora, que é costume da escola convidar autoridades da área de medicina para ministrar palestras que julgamos de importância vital a comunidade escolar. Nela a participação dos pais se dá de forma plena. Além disso, o projeto de educação ambiental e os catadores de lixo estão sempre passando na escola. Isto foi comentado.

“A escola pode, então, mobilizar as mães e os pais dos alunos, além de outras pessoas da comunidade, como técnicos, profissionais, empresários... participando das ações de saúde na escola elas descobrem que juntas são capazes de criar soluções e aos poucos melhorar a vida da comunidade” (Ministro da Educação 2004, p.7)

Com essa mobilidade, as crianças e a comunidade serão beneficiadas com a participação de diversos grupos, incluindo os profissionais de saúde, os alunos ficarão mais interessados em cultivar hábitos saudáveis, para viver bem e melhor.

O importante dessa união de profissionais dos diferentes segmentos, é que a saúde estará sendo valorizada e as crianças poderão cobrar mais de seus pais, isto é, ensiná-los, o que aprenderam na escola. A participação dos pais desses alunos é fundamental neste trabalho de conscientização sobre cuidados com a saúde.

### 3.3.3- Questionário aplicado ao gestor

Com o intuito de elaborar esse estudo foi feito um questionário contendo cinco questões relacionadas com a administração da escola, e qual o posicionamento adotado diante a temática saúde. O questionário foi aplicado na escola estadual de ensino fundamental Coronel Joaquim Matos, localizada na cidade de Cajazeiras.

A gestora é formada em pedagogia, e está à frente do cargo há 24 anos, coordena tudo com responsabilidade e dedicação, mostrou-se disposta a responder o questionário.

A primeira questão: Que atitude a direção tem adotado diante as campanhas a prevenção à doença? Resposta da gestora: "Procurando esclarecer nossa comunidade escolar, convidando pessoas para proferirem palestras de esclarecimento sobre temas abordados. Também solidários com as campanhas nacionais, disponibilizando o prédio".

Segunda questão levantada: Como o gestor tem analisado a questão sobre auto-cuidado com a saúde? Resposta: "Analisando com carinho por se tratar de um assunto de muita importância para a educação preventiva da saúde de nossos alunos e seus familiares"

A terceira questão: Quais as orientações dadas aos professores para trabalhar a saúde e prevenção? Resposta: "Que trabalhem os temas sobre saúde de forma globalizadas em suas aulas".

A quarta questão: Como a secretaria e a comunidade apóiam este projeto? Resposta: "Da melhor forma possível, participando". Isto é enfatizado por:

"Para isso é necessário promover um amplo dialogo com os diversos grupos buscando a construção do conhecimento sobre saúde, esse processo de construção coletiva do conhecimento, por meio do dialogo, troca de experiências e saberes, é muito importante" (Ministro da Saúde, 2004 p.7)

A construção do conhecimento se da no coletivo, quando os professores com o apoio dos gestores abrem espaço, para que temas como saúde, sejam discutidos na sala de aula, as ações educativas tornam-se possíveis. Trocar experiências, informações com quem tem conhecimento profundo na área, agentes de saúde, médicos, a escola estará desempenhando seu papel, que é educar para a vida. Abordar o tema saúde, como prevenção, para uma qualidade de vida, é uma forma de contribuir para melhorar a realidade da qual vivenciamos.



### 3.4- Análise do estágio

Nesse estudo analisamos o estágio realizado com uma turma de 28 alunos com idade escolar de 9 a 12 anos, do quarto ano da escola estadual de ensino fundamental Coronel Joaquim Matos, localizada em Cajazeiras – PB

Na primeira semana de estágio, realizamos uma atividade intitulada a saúde, visando a conscientização dos educandos sobre o que deve e o que não deve fazer com a saúde do corpo, em seguida, passamos para o livro didático sempre seguindo, o horário programados das aulas da professora, ao abordar sobre cuidados com a saúde, alguns alunos expressaram como cuidavam de sua própria saúde, ressaltamos na aula a importância de introduzir verduras e legumes na alimentação.

Na segunda semana de aula, fizemos uma atividade que se intitulava “O corpo do lobo mau” que objetivava observar as funções das partes do corpo, a percepção de ser diferente, no segundo momento, pedimos aos alunos que recontassem, a história e dissessem além da funções citadas, falassem também para que serviam, e em seguida, discutimos sobre os cuidados que se deve ter com tais partes do corpo, sempre visando a questão da saúde.

Na terceira semana de estágio destacamos o texto “O que comer” enfocando a necessidade de uma alimentação de qualidade variada, com a ingestão de frutas, sucos naturais, reafirmamos a importância para o desenvolvimento da inteligência, após a leitura e discussão, fizemos algumas questões referente ao texto.

Na quarta semana de estágio trabalhamos o texto “Prevenção pela boca” enfocando a necessidade de cuidar dos dentes para uma boa saúde, citamos o quanto é importante a visita regular ao dentista, como forma de prevenir doenças, em seguida, consultamos um dicionário, para as palavras desconhecidas que encontramos no texto.

Podemos concluir que o mais significativo no estágio, é que os educandos tiraram proveito da consideração que realizamos na sala a respeito da saúde, e que os mesmos entenderam

a seriedade que envolve os cuidados com a saúde, mostraram-se preocupados em tomar os devidos cuidados para obter uma boa saúde.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto mediante a análise da temática saúde, no qual realizamos o estágio, constatamos que o tema é extremamente relevante para a vida dos educandos, e que deveria receber uma atenção maior por parte dos educadores. Verificamos que os alunos necessitam de obter informações sobre o assunto, mas cujo enfoque não seja apenas a doença, mas os aspectos envolvidos, tais como: fatores ambientais, hábitos de higiene, isto é, os alunos precisam entender que para se ter uma boa saúde depende de uma qualidade de vida melhor.

A escola ainda se constitui um espaço de produção de saúde, através de trabalhos educativos, voltados a promover ações em saúde, dessa forma os alunos se sentirão estimulados a mudarem seus hábitos, e se conscientizarem que a saúde, é um dos bens mais valiosos que existe, e que se não forem cultivamos os mesmos serão prejudicados na sua vida escolar.

Concluimos que a escola, tratando o tema saúde de forma abrangente e contextualizada, a aprendizagem se tornará mais significativa, e não estará apenas informando, mas transformando valores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. Saúde para todos: uma meta alcançável. *Desperta!* São Paulo: julho, 2001, p. 2-5

ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BIBLIAS E TRATADOS. Saúde para todos: uma meta alcançável. *Desperta!* São Paulo: Dezembro, 1989, p. 7-12

BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação Meio Ambiente e Saúde. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEMT, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A educação que produz saúde**. Departamento de gestão de educação na saúde. Brasília: 2005, p. 5-17.

COSTA, Humberto. **A educação que produz saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2005, p. 5.

MELLO, Joaquim A. C. Editorial. **Educação em saúde: novas perspectivas**. 2007, p. 3.

SCHAIL, T. Virginia (et all). Editorial. Instituto Oswaldo Cruz e centro de pesquisa René Rachou. p. 1-3.

PEREGRINO, Mônica; VALLA, Victor Vicent (orgs.) **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

# ANEXOS

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TEMA: práticas de autocuidado na saúde: como identificar essa inter-relação nos processos de ensino-aprendizagem.

### PARA O PROFESSOR

1. Que trabalhos são desenvolvidos sobre saúde na escola?
2. Em que disciplina costuma-se falar sobre auto-cuidado com saúde?
3. A escola recebe visita dos profissionais de saúde?
4. É costume conversar com o aluno a respeito de doenças?

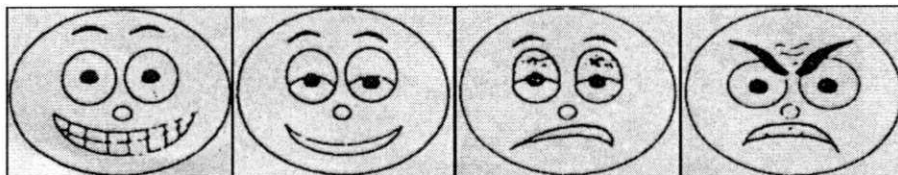
### PARA O GESTOR

1. Que atitude a direção tem adotado diante as campanhas de prevenção à doença?
2. Como o gestor tem analisado a questão sobre auto-cuidado com a saúde?
3. Quais as orientações dadas aos professores para trabalhar à saúde e prevenção?
4. A escola tem desenvolvido algum projeto sobre saúde, e como são trabalhados?
5. Como a secretaria e a comunidade apóiam este projeto?

NOME: \_\_\_\_\_  
 IDADE: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_

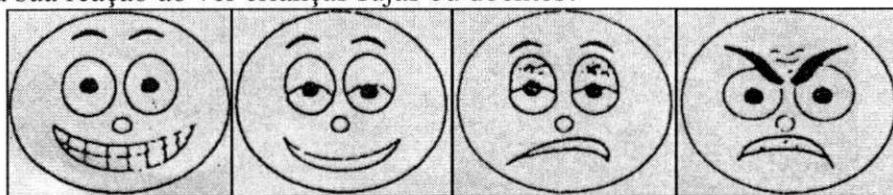
### QUESTÕES

1- Como você se sente ao saber que existem tantas doenças e que você poderá ficar doente?



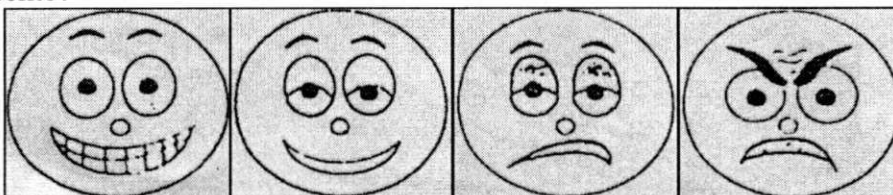
( ) ( ) ( ) ( )

2- Qual a sua reação ao ver crianças sujas ou doentes?



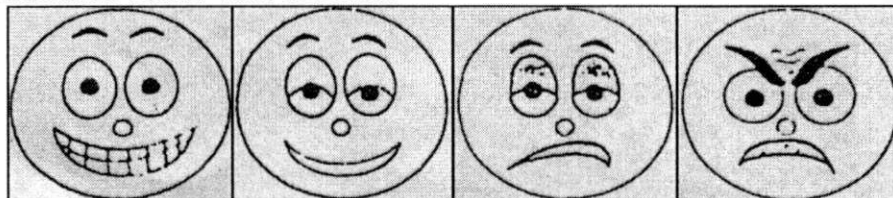
( ) ( ) ( ) ( )

3- Pesquisas têm mostrado que a falta de saneamento básico, água contaminada e a falta de higiene corporal tem sido responsável pela maioria das doenças. Diante disso, como você se sente?



( ) ( ) ( ) ( )

4- Você consegue identificar expressões de dor, fome, frio, sede, febre, diminuição da visão ou auditiva? Como você se sente?



( ) ( ) ( ) ( )

5- Marque algumas doenças que você conhece e que já teve.

- |              |               |               |
|--------------|---------------|---------------|
| ( ) Catapora | ( ) Sarampo   | ( ) Gripe     |
| ( ) Dengue   | ( ) Piolho    | ( ) Meningite |
| ( ) Diarréia | ( ) Pneumonia |               |
| ( ) Rubéola  | ( ) Caxumba   |               |

6- Em relação ao tema saúde, deixe uma frase.

\_\_\_\_\_